

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Curso de Bacharelado em História

Gerson Afonso de Lima Júnior

A promoção da identidade étnica em Caxias do Sul através da Produção Literária e a Institucionalização do Programa de Pós-Graduação em Cultura Regional

Porto Alegre
2008

Gerson Afonso de Lima Júnior

A promoção da identidade étnica em Caxias do Sul através da Produção Literária e a Institucionalização do Programa de Pós-Graduação em Cultura Regional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Rio Grande do Sul
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em História.

Orientadora: Profa. Dra. Mara Cristina de
Mattos Rodrigues

Porto Alegre
2008

RESUMO

O presente trabalho objetivou apontar elementos que possibilitaram um novo reforço da identidade étnica em Caxias do Sul. Este reforço, ao que tudo indica, teve início com as comemorações do Centenário da Imigração Italiana na cidade, ocorrido em 1975. Utilizou como fontes de pesquisa os prefácios da produção literária da região e a documentação referente à institucionalização do Programa de Pós-Graduação em Cultura Regional da Universidade de Caxias do Sul. Concluiu que a identidade étnica italiana passou a ser celebrada a partir da produção literária sobre a imigração. Além disso, constatou a influência dos literatos na institucionalização do referido programa de pós-graduação.

Palavras-chave: Etnicidade. Ítalo-gaúchos. Estudos identitários. Regionalismo.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à professora Mara pela pacienzosa orientação, a minha esposa Letícia que me auxiliou com diversas sugestões para melhor coesão textual e à banca por dispor de tempo para ler o meu trabalho.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Estudos sobre a etnicidade	11
3. Identidade étnica e despertar literário	16
4. A institucionalização do Programa de Pós-Graduação em Cultura Regional da Universidade de Caxias do Sul	27
5. Concluindo	35
6. Referências	38
7. Fontes documentais	40

1. Introdução

O presente trabalho começou a ser pensado com a indicação do livro *Mãos rudes Almas nobres* pela professora Regina Weber durante a disciplina Pesquisa Histórica II do Curso de Bacharelado em História. O livro que foi publicado pela editora Posenato Arte e Cultura no ano de 2006, Zilda Signor, conta a história da sua família, todos imigrantes italianos vindos para a região sul do país. Ao ler este romance, percebi o quanto ainda se faz presente no imaginário dos descendentes de imigrantes a idéia do colono desbravador, trabalhador e muitas vezes heróico. Cabe destacar uma passagem que demonstra claramente isto:

Certa vez, José estava derrubando as árvores para fazer uma roça. O negro Porfílio – peão que trabalhava para os irmãos Marcelino, José e Jorge — comentou com Marcelino:

–“O seu Bepe e seus irmon ton devorando o mato.”

– Não sei se tem alguém ajudando o Bepi, disse Marcelino.

–“Pela quantia das árves, isso é serviço de uns treis a quatro ome.”

Algumas horas depois, José passou por onde estavam Marcelino e Porfílio. Este perguntou:

– “Cansado seu Bepe?”

– Não. Já terminei o roçado, por isso estou indo para casa mais cedo.

– “Derrubou as árve sozinho?”

– Me digo (claro), respondeu José.

O Negro Porfílio não acreditou e foi conferir. À noite, após ter “vistoriado” o serviço de José, foi falar com Marcelino.

–“Seu Marcelino, óia que eu intendo di mato e não acredito no que acabei di vê hoje. Além di dirrubá as árve, deixou tudo picado i não si vê um gaio sobrando. Mais parece uma cama.”

– Ninguém supera meu irmão. Trabalhar com ele e passar atestado de inferioridade, respondeu Marcelino.

O trecho da referida obra deixa claro a idéia que os descendentes de italianos têm de sua étnica: a capacidade de vencer desafios, de não se deixar esmorecer diante do novo, do desconhecido que era o outro continente, a América. A autora retrata seus antepassados como indivíduos que tinham suportado a fome e a miséria em uma Itália não unificada, que tinham decidido romper com um passado triste, de pertencimento a uma terra, a um país, e vir para um continente distante e desconhecido, a Para eles a América, jamais esmoreceu. Ao contrário, continuou demonstrando sua força desbravadora, sua grande capacidade de vencer os desafios.

Nesse sentido, cabe destacar a idéia de pertencimento identitário com a memória dos antepassados, ela é importantíssima, pois ratifica em cada um de seus descendentes que a história também é feita de memórias, de relatos, de histórias de vida.

Ao término da leitura da referida obra, a vontade de aprofundar meu conhecimento neste assunto foi grande. Então, a pergunta que não saía de meus pensamentos era: De que modo as noções memória, identidade, pertencimento, estavam sendo reelaboradas pelos descendentes de imigrantes, ao ponto de fazê-los querer reforçar isto mesmo depois de cento e cinquenta anos de presença dos italianos no sul do Brasil, no final do século XX e início do XXI?

Assim, o presente trabalho, que tem como objetivo apontar alguns elementos que possibilitaram um novo reforço da identidade étnica em Caxias do Sul foi se constituindo. Este reforço, ao que tudo indica, teve início com as comemorações do Centenário da Imigração Italiana na cidade, ocorrido em 1975.

Esta comemoração possibilitou constatar também outra evidência: a ligação do sentimento de pertença que existe no imaginário dos descendentes com a promoção da literatura produzida na região e a celebração da identidade desta região. No entanto, o presente estudo não objetivou realizar uma análise teórica da literatura produzida, mas apenas demonstrar a sua utilização como estratégia midiática do grupo étnico.

Apesar do texto literário não ter sido objeto de estudo neste trabalho, alguns textos sobre teoria literária foram referenciados com o intuito de elucidar os leitores sobre as possibilidades de utilização da literatura também como ferramenta de promoção da identidade.

Nesse intuito, destacam-se Freadman e Miller (1994), quando afirmam que a literatura tem o poder de constituir discursos sobre o mundo. Discursos estes que pretendem reforçar a hegemonia dos intelectuais representantes do grupo que quer ser destacado em determinado momento da história de uma sociedade:

Pelo fato de serem feitos de linguagem, os textos literários podem participar nessa construção da realidade, mas, dado que não existe realidade independente da atividade de construção, eles não podem, mais uma vez, possuir um poder representacional autêntico. No entanto, como qualquer objeto lingüístico, eles podem possuir outro tipo de poder, e de fato o possuem: o poder de construir ou de reproduzir relatos sobre o mundo que servem aos interesses de grupos ou classes sociais ascendentes. Isso significa um tipo de poder político, e a linguagem que atua nesse modo socialmente reprodutivo (alguns afirmam que as linguagens atuam desta forma) é denominada “discurso”. Tal discurso é, em certo sentido, a manifestação lingüística da ideologia. (p. 13)

No presente caso, os discursos são constituídos pelas obras literárias, que na comemoração do referido centenário passou a ter grande proliferação exaltando o passado mítico dos imigrantes italianos.

Referente à Caxias do Sul é possível observar que no final da década de 1970 e durante os anos de 1980 houve uma intensa produção literária que tratou da história da literatura, da língua e de diversos outros elementos presentes no imaginário dos descendentes de imigrantes. Em 1989 surgiu neste cenário um novo elemento, o dialeto vêneto como língua literária. Tal dialeto que já existia desde a colonização passou no período acima mencionado a ser utilizado também como língua literária.

Então, procuro demonstrar neste estudo, como a identidade dos descendentes de italianos em Caxias do Sul, que começou a ser repensada na produção literária desse período, acabou por influenciar, de certa forma, na criação e institucionalização do Pós Graduação em Cultura Regional da Universidade de Caxias do Sul. Isto se verifica, por exemplo, nas áreas do conhecimento escolhidas para o Pós- Graduação desta Universidade: Letras, Lingüística e Literatura, ligadas ao tema da cultura regional, com a predominância de trabalhos que abordam como objeto de investigação teórica o passado do imigrante.

O trabalho divide-se em três capítulos. O primeiro, intitulado “Estudos sobre etnicidade”, faz uma abordagem sobre os estudos relacionados ao tema em questão destacando seu grande crescimento no final do século XX e início do XXI, aprimorando o referencial teórico sobre o tema. Neste sentido, alguns autores como Stuart Hall (2001), e Baumann (2000), apontam o atual modelo político econômico chamado de globalização neoliberal, como um elemento que leva à reflexão sobre a identidade, pois segundo eles, este contato cultural em escala global levou a uma resposta da identidade local perante a identidade global.

O segundo capítulo, denominado “Identidade étnica e o despertar literário”, apresenta um panorama sobre a produção literária em Caxias do Sul relacionando-o ao Centenário de Imigração Italiana e pretende evidenciar o processo de valorização da literatura. Além disso, procuro ainda apontar a relação que se estabelece entre os literatos da cidade de Caxias do Sul e alguns intelectuais ligados à Universidade, que se evidencia através dos prefácios das obras literárias que são escritos por alguns professores universitários. Deste modo, se estabelece uma relação que legitima a literatura produzida na cidade celebrando a memória da etnia italiana.

O terceiro capítulo objetiva analisar a institucionalização do Programa de Pós-Graduação em Cultura Regional da Universidade de Caxias do Sul, criado em 2002. Observa aqui a sua relação estreita com os estudos ligados à Literatura, à Lingüística e à Regionalidade, analisando os debates que ocorreram entre a Universidade de Caxias do Sul e a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES, agência de fomento à pesquisa representante do Ministério de Educação e Cultura – MEC.

Este trabalho pretende contribuir para os estudos sobre a etnicidade e, de certa forma, demonstrar a difícil distinção que existe entre objetividade e subjetividade na produção do conhecimento demonstrando, o quanto ela é influenciada pelo “lugar social” onde se está inserido, conforme observa Certeau (2007).

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Ela está, pois, submetida a imposições, ligadas a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhe serão propostas, se organizam. (p. 67)

O lugar social em que é produzida esta literatura é a região de colonização italiana que, como observa Weber (2004 p. 77), é um local de forte promoção da etnicidade. A autora evidencia que estas comunidades sentem o pertencimento a um coletivo demonstrado nas festividades, nos programas transmitidos em rádio e televisão, na revitalização de associações, na identificação e preservação do patrimônio material e cultural.

Segundo Oliven (1992), existe no Rio Grande do Sul um processo muito mais amplo de afirmação das identidades regionais. As características geográficas, a posição estratégica, o tipo de povoamento, a economia e a forma de inserção na história nacional, fizeram do nosso estado um local onde os debates sobre a identidade da região são constantemente recolocados e reformulados. O fato de estarmos localizados em uma área limítrofe do Brasil, por exemplo, levou a intensos debates sobre uma suposta incorporação tardia ao país, segundo os autores em debate poderíamos fazer parte de outros países, dependendo do resultado das relações de poder que estavam em jogo.

Ainda segundo o mesmo autor, a constituição de um tipo social o gaúcho, foi outro fator que contribuiu para o acirramento deste processo. Mesmo sendo brasileiro ele é pensado como diferente dos outros representantes dos demais estados da nação, assemelha-se muitas vezes com os Argentinos e com os Uruguaios. Então na própria construção social do adjetivo

de naturalidade do Rio Grande do Sul – gaúcho – há uma referência dos elementos evocativos de um passado glorioso, de homens viris, desbravadores, corajosos, leais, honrados.

O Rio Grande do Sul pode ser visto como um estado onde o regionalismo é constantemente repostado em situações históricas, econômicas e políticas novas. Mas embora as conjunturas sejam novas e a roupagem dos discursos se modernize, o substrato básico sobre o qual estes discursos repousam é surpreendentemente semelhante. Nesse sentido, poder-se-ia afirmar que o gauchismo é um caso bem sucedido de regionalismo, na medida em que consegue veicular reivindicações políticas que seriam comuns a todo um estado. A continuidade e vigência desse discurso regionalista indicam que as significações produzidas por ele têm uma forte adequação às representações da identidade gaúcha. (Oliven, 1992, p. 65)

Nedel (2005), aponta também o ressurgimento do regionalismo na década de 80, mesma época em que ocorre o processo de promoção da identidade ítalo-gaúcha em Caxias do Sul, que acredito ser um tipo de regionalismo. Segundo a autora:

Mas, curiosamente, apesar dessa convicção comum, e a despeito do fato de a “identidade regional” ter-se consolidado como um tema central no debate acadêmico atual, dos anos noventa em diante faz cada vez mais rara a frequência do termo regionalismo nesses estudos. À exceção dos antropólogos e teóricos da literatura, que continuam a designar com essa mesma palavra um fenômeno que lhes interessa compreender, parece impor-se entre a comunidade de historiadores uma certa dose de desconfiança com a expressão. (p. 2)

Isto aponta uma forte aproximação com a construção identitária do imigrante italiano que aqui no sul do país aportou. Neste sentido a promoção da identidade étnica italiana em Caxias do Sul pode ser visto como um fenômeno ligado ao regionalismo no Rio Grande do Sul estado que procura constantemente reforçar a idéia de região peculiar da Nação. Talvez seja possível afirmar que há uma semelhança com todos os imigrantes colonizadores que aportaram na região sul do país, mas para isto seria necessária outra investigação que não está presente nos objetivos deste estudo.

Os encaminhamentos conclusivos pretendem apontar uma tendência dos intelectuais, ou no presente caso, dos literatos em tomar para si os discursos sobre a identidade étnica, assim como sobre a construção da memória do grupo étnico.

2. Estudos sobre a etnicidade

Segundo Bauman (2000) a identidade tornou-se tema central no campo da Sociologia e da História no final do século XX porque com a globalização passou a ser algo negociável e fruto de decisões revogáveis dos indivíduos. Pertencer à determinada comunidade é objeto de escolhas e disputas individuais e sociais.

As disputas pela identidade são de suma importância para a constituição da nacionalidade, já que, como observa Guibernau (p. 93), a identidade é elemento constituidor da Nação:

A identidade preenche três funções principais, ajuda a fazer escolhas, torna possíveis as relações com os outros, confere força e capacidade de adaptação. Confere força e capacidade de adaptação. Primeiramente, para ser expressa e desenvolvida por completo, a identidade nacional requer que as pessoas que formam a nação desfrutem o direito de decidir sobre o seu destino político comum. Em segundo lugar, se a considerarmos num plano pessoal, a identidade nacional obviamente se relaciona com outras possíveis. Uma vez que a Nação aparece como um pano de fundo comum no qual vivem, e trabalham os indivíduos com uma cultura comum, criando um mundo significativo. (p.93)

Entretanto, para Hall (2001), a identidade é vista como sendo o resultado de um processo de interação entre o global e o local. Para ele, a globalização não tende a destruir as identidades locais, mas sim a mudança estrutural decorrente deste novo processo de organização social que fragmenta as relações de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade – que na modernidade localizaram os indivíduos como atores sociais–, acaba por desestabilizá-las.

Segundo o autor, surge no final do século XX e início do XXI uma nova concepção de identidade: a pós-moderna que produz um novo sujeito social que não tem identidade fixa, essencial ou permanente, e que por esta razão precisa estar constantemente se afirmando como pertencente a um grupo ou etnia.

Ele afirma ainda ser improvável que o processo da globalização destrua as identidades nacionais, ao contrário, provavelmente ele produzirá novas identificações globais e novas identificações locais

Como conclusão provisória, parece então que a globalização tem, sim, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e “fechadas” de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais

posicionais, mais políticas, mais plurais, mais diversas; menos fixas, unificadas ou trans-históricas. (p. 87)

Segundo o autor a globalização tem papel preponderante no desenvolvimento das identidades locais. A identidade está sendo fragmentada pela confrontação com diversas outras identidades que suscitam uma resposta da identidade local frente a identidade global.

Cabe mencionar também, a análise sobre o significado simbólico das lutas pela identidade feita por Bourdieu (2007). De acordo com ele, a partir destas lutas os indivíduos detêm o monopólio de um discurso que passa a ser identitário e regionalista, pois ele é composto de estigmas e emblemas reforçados a partir da constituição de uma língua que ninguém fala.

No caso de Caxias do Sul há um diferencial estabelecido a partir da década de 1980 que é a utilização do dialeto vênето como forma de língua e expressão literária. Então, a produção literária daquela região que começa a acontecer a partir do Centenário da Imigração Italiana¹ no referido dialeto, tem também como objetivo, o reforço da constituição de um discurso identitário regional étnico.

Para discutir a importância da língua como símbolo de distinção social nas regiões de colonização italiana, o estudo realizado por Silva (2002) demonstrou que com o passar do tempo o contato lingüístico entre os falantes dos vários dialetos italianos com os brasileiros resultou em uma *coiné* – que significa a junção dos vários dialetos vindos dos imigrantes numa linguagem homogênea.

Segundo essa autora, dialetos presentes na região sul acabaram por misturarem-se criando assim uma língua de entendimento comum. Além disso, ela chega à conclusão também que o dialeto tendeu a ser mais valorizado na região de colonização italiana na zona urbana do que na rural. Enquanto que para o urbano o dialeto era uma virtude e uma possibilidade de exaltação e pertencimento à comunidade, nas zonas rurais ele era motivo de vergonha porque sua utilização significava que os descendentes dos italianos não falam corretamente o português.

Sobre a questão da manutenção do dialeto, Santos (2001, p. 179) verificou, em entrevistas com 32 informantes de Caxias, que o grupo de descendentes do meio rural unanimemente respondeu ter passado o italiano aos filhos, já o grupo do meio urbano respondeu que não houve interesse em ensinar o dialeto para os filhos. Eles justificam essa atitude dizendo que não havia conhecimento suficiente para ensinarem os filhos; se eles não sabiam direito a língua italiana, como iam ensinar a outros? (SILVA p. 26)

¹ No presente trabalho não foram analisadas as comemorações do Centenário da Imigração Italiana, mas os reflexos deste evento na produção literária da região.

Nesse sentido, a literatura produzida afirma que a região de colonização italiana tem distinções e símbolos que a diferencia de outras regiões, porque os ítalo-gaúchos são indivíduos sociais distintos de outros gaúchos. Constituem um discurso próprio sobre a sua identidade a partir da literatura produzida por eles mesmos.

Esta literatura produzida na região de Caxias pode ser compreendida como uma estratégia de promoção da identidade do grupo, pois tende a reelaborar símbolos identitários como, por exemplo: a memória, a construção de uma língua própria da região, além de festividades ligadas à cidade. A literatura constituiu-se em um instrumento de imposição do grupo étnico, conforme nos mostra Bourdieu:

As lutas a respeito da identidade étnica ou regional, quer dizer, a respeito de propriedades (estigmas ou emblemas) ligadas à *origem* através do *lugar* de origem e dos sinais duradouros que lhe são correlativos, como o sotaque, são um caso particular das lutas de classificações, lutas pelo monopólio de fazer ver e fazer crer, de dar a conhecer e de fazer reconhecer, de impor a definição legítima das divisões do mundo social e, por este meio, de fazer e de desfazer os grupos. Com efeito, o que nelas está em jogo é o poder de impor uma visão do mundo social através dos princípios de di-visão que, quando se impõem ao conjunto do grupo (...). (Bourdieu, 2007 p. 113)

Um exemplo desta literatura produzida com o envolvimento de autores de diversas áreas do conhecimento tais como: política, literatura, jornalismo, teologia, história, etc., é a obra “Nós os Ítalo-Gaúchos”. Ela é um conjunto de artigos escritos por pessoas das áreas acima descritas, que narram o seu ponto de vista do que é ser ítalo-gaúcho, com o objetivo de reforçar o discurso sobre a identidade étnica.

É importante observar ainda, que como aponta Weber (2004) há uma facilidade na promoção da identidade por parte dos italianos, porque ela está relacionada a estratégias midiáticas de grande visibilidade do grupo étnico italiano e ligada também a um processo de enraizamento da idéia de um passado “mítico” da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

Assim, se a etnicidade está ligada à identidade e possui seu próprio desenvolvimento teórico dentro da área da antropologia e da sociologia acreditamos que faze-se necessário a observação do referencial teórico já constituído, Como a obra dos autores Poutignat e Streiff-Fenart (1998). Segundo eles, a sustentação do grupo étnico se dá pelo compartilhamento dos valores culturais e também pela interação do grupo com aqueles indivíduos de fora do mesmo

Essa relação por vezes é muito tensa, principalmente, no que se refere ao olhar do acadêmico sobre a o grupo étnico que, a princípio, como observa Weber (2000), tende a realizar a desconstrução da identidade do grupo. Então, é importante destacar que esta desconstrução segundo a autora, não significa destruição, mas sim o olhar do historiador sobre tudo aquilo que é construído.

A partir do final do século XX e início do XXI diversos trabalhos têm se preocupado com a questão da identidade e da etnicidade, produzindo assim um diversas referencias bibliográficas sobre o tema. A revista **Anos 90**, vol. 12, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, publicou no ano de 2005, o Dossiê etnicidade com vários trabalhos sobre o tema.

Dentre eles destaca-se o de Beneduzzi, *Conquista da terra e civilização do gentio: o fenômeno imigratório italiano no Rio Grande do Sul*, no qual o autor aborda a memória da imigração italiana no Rio Grande do Sul e o seu processo de ressemantização. Ali ele salienta que a criação da identidade nacional no Brasil passou por um processo de negação da africanidade, em prol de outras etnias como por exemplo a dos italianos.

Assim, o Vêneto sofre um processo de desterritorialização e destemporalização, transformando-se em uma imagem idílica e flutuante na imaginação dos egressos da Península Itálica, nem sempre provenientes dessa região, mas que se associam a essa imagem do Imigrante Nanetto Pipetta. (p. 281)

O autor é enfático ao demonstrar como a identidade da região foi construída a partir da negação de outras etnias e grupos como no caso dos negros e índios.

Outro trabalho publicado nesta mesma revista é o de Mattos, *A África: grupos étnicos e organização social em São Paulo no século XIX*, que demonstra as formas de apropriação realizadas pelas diversas etnias de africanos em São Paulo no Século XIX e, como estas tomaram para si os discursos identitários que foram pronunciados por agentes externos ao grupo, como a Igreja Católica e os proprietários de escravos.

Cabe destacar ainda o estudo de Kerber, Podanov e Puhl (2007), intitulado: *Representações étnicas no folhetin “Maria Bugra: episódios do princípio da colonização alemã e a construção da identidade na cidade de Novo Hamburgo”*² que discorre sobre a construção da identidade étnica na cidade de Novo Hamburgo, afirmando que ela foi viabilizada por estratégias midiáticas: a publicação de folhetins repletos de representações sobre a identidade no jornal da cidade.

Os trabalhos descritos acima demonstram que a promoção da identidade étnica foi possível a partir de discursos que se estabeleceram sobre o grupo étnico pronunciados por intelectuais que se autodenominaram representantes da referida etnia e, que passaram a ter como atividade militante a exteriorização de práticas culturais para fora do grupo.

² O trabalho de autoria de Alessander Kerber, Cleber Cristiano Podanov e Paula Regina Puhl, foi publicado no Dossiê História e Memória na Revista anos 90 do Programa de Pós Graduação em História da UFRGS. V. 14 n. 26 Dezembro de 2007.

Segundo Pesavento (1993), nestes estudos sobre a identidade no Rio Grande do Sul, produzidos ao longo das últimas décadas, também a imagem do Gaúcho tem sido constantemente caracterizada por estereótipos e apresentada de forma simbólica através da criação de personagens seja na literatura ou na historiografia.

É por todos sabido que existe um estereótipo sobre o Rio Grande do Sul, sobre os gaúchos e sobre a região sulina como um todo e que se traduz em imagens mentais e objetais, em personagens-símbolos, em ritos, crenças, valores, práticas sociais e manifestações artísticas. Essa leitura do real – das condições históricas objetivas pretensamente vivenciadas pelos habitantes do Rio Grande do Sul – é relativamente consensual e encontra-se socializada no Estado. (p. 383)

Neste sentido, Oliven (1992), afirma que o Rio Grande do Sul é um estado onde o regionalismo é constantemente revisto. No final dos anos 1980 isto ocasionou um processo de ressemantização da identidade do povo gaúcho que além de proporcionar a proliferação dos Centros de Tradição Gaúcha – CTGs, também reelaborou seu discurso identitário.

Entretanto, quando se observam as manifestações culturais do estado na década de oitenta, chama a atenção o impressionante número de atividades ligadas às tradições. O renascimento das coisas gaúchas é responsável pela existência de aproximadamente mil entidades tradicionalistas, mais de quarenta festivais de música nativista, envolvendo um público de aproximadamente um milhão de pessoas, e de vários rodeios. Esse crescente interesse também ajuda a explicar o consumo de produtos culturais voltados a temáticas gaúchas: programas de televisão e rádio (há inclusive, uma emissora FM na região metropolitana de Porto Alegre que toca exclusivamente música nativista, definindo-se como “uma rádio de bombachas), colunas jornalísticas, revistas e jornais especializados, editoras, livros, livrarias e feiras de livros regionais, publicidade que faz referência direta aos valores gaúchos, bailões, conjuntos musicais, cantores e discos, restaurantes típicos com shows de músicas e danças, lojas de roupas gauchescas, etc.(Oliven, op.cit.:99-100)

Deste modo, o presente estudo constata que na cidade de Caxias do Sul, por meio de seus intelectuais, a identidade vem sofrendo um processo de ressemantização com um reforço da identidade de ítalo-gaúchos através da publicação de obras literárias.

3. Identidade étnica e despertar literário

O presente trabalho identificou um processo de florescimento literário associado em Caxias do Sul às comemorações do Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul em 1975. Nesta ocasião, foram realizadas algumas publicações, porém a produção literária inicial é pequena e segue com a temática tradicional: a imigração e o pioneirismo dos Italianos no Rio Grande do Sul³.

A partir dos Três anos subseqüentes ao centenário a produção tem um significativo crescimento, publicaram-se 11 livros: seis em 1975, quatro em 1976 e um em 1977. Além disso, dois eram reedições de livros da década de 30 nesse período de 1975 a 1988, a produção remete à história da Colonização, à bravura mítica dos imigrantes e ao seu pioneirismo.

No período que vai de 1978 até 1984, foram publicados 39 obras pela coleção imigração italiana que exploram a temática da imigração Italiana. Estes números continuaram a crescer com a publicação de mais 28 obras entre 1985 e 1988 pela mesma coleção⁴. E, finalmente a coleção Itália Nel Mondo publicou 24 livros⁵.

³ Em 1975, ano de comemoração do centenário da imigração italiana foram publicadas na coleção: “Imigração Italiana” as seguintes obras: *Imigração Italiana no Rio Grande do Sul*, de Rovílio Costa; *Paraí no Centenário da imigração Italiana*, de Pedro Bussato; *Igreja e imigração Italiana*, de Carlos Zarganel; *Campos do Bugre*, de Dalcin Félix Barbosa; *Pioneiros as margens do Uruguai*, de F. Giacomel; *Stória de Nino Fradelo de Nanetto Pipetta*, de Aquiles Bernardi; *A Longa viagem*, de Redovino Rizzardo;

⁴ Na década de 80 foram publicadas pela coleção “Imigração Italiana” as seguintes obras: *Os Italianos*, de Luis Alberto de Boni e Rovílio Costa; *Uma presença Ítalo Brasileiros*, de Mattiello Costella e Gentil Costella, *Coração de peregrino*, de Redovino Rizzardo, *Os pesos e as medidas*, de Ítalo Baden, *História de Caxias do Sul*, de João Spadari Adami, *Os Caristas no Rio Grande do Sul*, de Redovino Rizzardo, *O Grande Erechim e a sua história*, de Antônio Ducatti, *Pobres construtores de riqueza*, de Ângelo Valetim Lazzaratto, *Os Italianos de Vila Flores*, de Adelar Rigo e Orildo Longhi, *Canti Italiani*, de Ernesto Roman, *História e religião nas colônias Polonesas*, de F.F Bussata e A.V Stawinski, *Otávio Rocha e cem anos da vida colonial*, de Horiano Molon, *O Grande Prata e a sua história*, de Zaíra Galeazzi,

⁵ Pela Coleção Itália Nel Mondo foram publicados os seguintes livros: *Dicionário Português-talian*, de Honório Toniai; *Ritorno a Le radise*, de Claudino Pilotto; *A faina lingüística*, de Helena Confortin; *Um filô da distante*, de Sergio Ângelo Grando e outros; *Polenta e Liberdade*, de Arlindo Itacir Battistel; *Stória de Bepi Banda*, de Sylvio Giocondo de Dall Agnol, *Vamos cantar: coleção de cantos populares* de Don José Barea e Mon Senho João Meneguzzi; *Gramma humana- A Gramma do Senhor* de Remo Rômulo Farina; *Raízes de Veranópolis* de Rovílio Costa; *Caríssimi Scoltadori* de Honório Toniai; *Noi Tirolesi, sudditi felici de Dom Pedro II* de Renzo M Grosselli; Carlos Barbosa: *Fisionomias* de Ana Maria Guerra e Martin Bianco; *Clonegem apocalipse e outras fábulas* de Antonio Martellini; *La punta della storia/A ponta da história* de Carla Castagna; *Quarta Colônia: novos olhares* de Roberto Jérri Marin; *Vênetos: nossos antepassados* de Antônio de Lorenzatto; *Os Mainardi no Rio Grande do Sul* de Geraldo Mainardi; *História e árvore genealógica* de Sergio Ângelo Grando, *Ricórdi de La colônia italiana/lembranças da colônia italiana* de Alice Gaperin e *Na sbranca Stórie e frótrole* de Honório Toniai.

Pode-se constatar que a partir das comemorações do Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul ocorreu um fenômeno que denomino de “despertar literário” no qual os próprios literatos de Caxias do Sul constatam a necessidade de uma maior publicação de obras que tratassem da colonização italiana no estado. É interessante destacar que Costa (1989), ideólogo da exaltação do passado colonial dos italianos afirma que a comemoração deste centenário é razão suficiente para uma pesquisa.

Este “fenômeno”, que procuro esclarecer neste capítulo, está intimamente ligado ao retorno do dialeto vênето. Para isso é importante indicar o *Seminário para o estabelecimento das regras gramaticais para a utilização do vênето* ocorrido em 1989 nas cidades Porto Alegre, Caxias do Sul e Serafina Correa que estabeleceu uma gramática para utilização do referido dialeto em textos literários. Na contracapa da referida gramática Posenato⁶ (1994), comenta as decisões tomadas em tal encontro:

Há bastante tempo buscava-se a unificação da escrita do talian, indispensável à consolidação da língua. Em 29 de junho de 1989, no 1 encontro de escritores em talian, em Porto Alegre, foram propostas as primeiras regras para a ortografia e acentuação aperfeiçoadas em reuniões sucessivas em Serafina Correa, na sede da Massolin de Fiori Societá Taliana e em Caxias do Sul. Dos encontros, abertos e democráticos, emanaram as regras, adotadas pela esmagadora maioria dos que publicaram textos em talian. A partir de agora aqueles que, considerando-se o soldado de passo certo, desdenharam o que foi participativamente estabelecido, ao lado do ridículo e prova de pouco caráter, estarão deliberadamente danificando o que, com muito esforço, tantos buscam construir. Darcy Luzzato, um idealista exemplar, preparou com muito cuidado esta gramática, conforme as regras adotadas. Ela deverá ser seguida por todos os que pretendem escrever o talian com seriedade e correção (Talian Vênето sem mestre p. 03)

Já na década de 1990, os textos em vênето têm uma grande proliferação, não só em publicações de romances memorialistas, crônicas e livros que tratam da história da imigração, como também reedições de livros já consagrados na literatura local, casos dos livros do autor Aquiles Bernardi, publicados pela primeira vez na década de 1920: *Stória de Nino Fradello de Nanetto Pipetta* e *História de Nanneto Pippeta* e, do autor Ricardo Domingos Liberali a obra *Togno Brusafra*, editada primeiramente na década de 1940. Estas são obras que tratam do passado colonial do imigrante, reeditadas na integra, porém, agora em reedições bilíngües: português e vênето.

⁶POSENATO, Júlio. Representante do Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul, em depoimento sobre a importância do talian (vênето brasileiro) como um patrimônio cultural dos descendentes de imigrantes italianos e seu significado de pertença a uma etnia.

Os três livros mencionados acima foram prefaciados pelo autor Luís A. de Boni⁷. Em cada uma destes prefácios é ressaltada a importância da publicação dessas obras literárias para a rememoração da história da imigração e, também, que estas reedições coincidem com a comemoração do Centenário da Imigração Italiana no estado. No prefácio do livro *História de Nanneto Pippeta*, Boni escreveu:

Trata-se de obra prima da literatura da imigração italiana na América, e estava na hora de empreender-se um estudo mais acurado, acentuando-lhe os valores antropológicos, sociológicos, lingüísticos e de psicologia social, visto que até hoje foi considerada quase só como leitura amena para descendentes de imigrantes. A língua em que o livro foi escrito não é o dialeto vêneto, tal como era falado na Itália, mas a linguagem dos imigrantes, isto é, o vêneto acrescido de expressões cerimoniais e de outros dialetos além de uma série de palavras tiradas do português. (Prefácio)

No prefácio da obra *Togno Brussafati* escrito no dia 20 de maio de 1975, data oficial da comemoração do Centenário da Imigração Italiana o autor afirmou:

A imigração italiana no Rio Grande do Sul, até hoje literariamente tão pobre, parece ter despertado neste ano do seu centenário: várias obras já foram publicadas, ou estão anunciadas para breve. Sendo algumas delas de grande valor. Também os dois grandes romances dos imigrantes, escritos na saborosa língua do seu dia a dia, “Nannetto Pippeta” e “Togno Brusaffati” foram lembrados e agora estão ao alcance do leitor... (Prefácio).

E, finalmente, no prefácio do livro *Stória de Nino Fradelo de Nanneto Pippeta*, Boni escreveu

O lançamento da história de Nino, digam enfim, é um feliz empreendimento neste final do centenário da imigração italiana. Os festejos vão chegando ao fim, e dentro de alguns anos pouco se recordará a respeito, embora tenham eles merecido a partir de então das verbas. Mas pertencem para sempre ao acervo cultural da colonização, entre outras coisas, o Museu Municipal de Caxias do Sul, a réplica de Pietá e as duas dezenas de livros editados: eles são o verdadeiro mercado centenário e contarão no futuro o que foram estes cem anos de imigração italiana. (Prefácio)

Os três prefácios são escritos de forma muito semelhante. Ao prefaciá-los o primeiro e o terceiro livros do autor Aquiles Bernardi⁸, Boni ressaltou a necessidade da utilização do dialeto vêneto e da realização de estudos de caráter antropológico sobre a etnia italiana. Já quanto ao prefácio da publicação do livro de *Togno Brussafati* o autor reitera a necessidade de utilização da língua italiana para a compreensão desta cultura.

⁷Luís Alberto de Boni é Doutor e Professor do Curso de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS. In: SULIANI, Antonio (Org.). **Etnias e carisma**. Porto Alegre: EDIPUCRS, ano

⁸O autor foi um conhecido Frei Capuchinho que viveu entre 1891 e 1979. Publicou diversos textos no jornal Stafetta Rio Grandense seus textos eram preceitos morais dirigidos aos imigrantes italianos da região.

Apesar dos prefácios serem bastante repetitivos é importante destacá-los já que referem-se a três obras formadoras da identidade italiana, e que no início do século XX tornaram-se interlocutores da memória da “saga” da colonização Italiana no Rio Grande do Sul.

A partir de 1989 houve uma intensa produção com a utilização deste dialeto, por exemplo, em obras literárias, em artigos em jornais, nas rádios com transmissão somente em vêneto, em peças de teatro e a importação de diversos materiais da Itália como dicionários gramaticais e obras de literatura estes por parte da Universidade de Caxias do Sul. Em 2007 o Programa de Pós-Graduação em Cultura e Regional publicou o trabalho *Nanetto Pippeta: modos de representação* da autora Tania Perotti (publicada em 2007)

Em relação às peças teatrais apresentadas em Vêneto e publicadas em versão bilíngüe português e venêto, destaco “De Lá Del Mar” de José Itaquí (1998) que foi prefaciada por Rovílio Costa, frei franciscano, um dos expoentes desse processo, demonstrada na citação abaixo.

Li a peça De Lá Del Mar duas vezes. Enquanto lia, vinha-me á mente toda uma história escrita de maneira igual e de maneira diferente por cada imigrante. De maneira igual, porque todos os imigrantes trouxeram consigo uma Itália da qual ainda estamos à procura. Esta Itália era a nossa própria família que, com dor, nos deixou partir, à procura de fortuna, onde quer que ela estivesse. (Costa, 2004, p.9)

É interessante observar que para alguns intelectuais se faz presente a identificação com a sua “origem”. Aqui no Brasil, os italianos passam a ser ítalo-brasileiros e ítalo-gaúchos e a literatura e o teatro sobre o passado colonial produzidos em uma língua considerada como de origem serve para conectar estas diversas pseudo-identidades.

Do mesmo modo, o Jornal Correio Rio Grandense⁹ tem um papel importante na comunidade de Caxias do Sul não só pela sua circulação, mas também como agente de promoção da identidade. Mesmo que o presente trabalho não pretenda realizar uma análise do papel do jornal na comunidade, é importante chamar atenção para uma coluna intitulada “L’italiano che sta in te” que significa “o italiano que está em você” publicada diariamente

⁹ O referido jornal surgiu como um semanário em 1909 em Garibaldi. Chamava-se “Il colono” e depois passou a denominar-se Staffeta Rio Grandense já na cidade de Caxias do Sul. Era dirigido pelos Freis Capuchinhos e escrito predominantemente em italiano. A partir do início da década de 1940, em função da campanha nacionalista promovida pelo Estado Novo e a Segunda Guerra Mundial, seu nome mudou para Correio Rio Grandense e a publicação passou a ser em língua portuguesa. RADIN, José Carlos. O Staffetta Riograndense e a pesquisa das migrações Italianas no Sul do Brasil. In: DREHER Martin N., RAMBO, Arthur; Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Orgs.). **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre: EST/ São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004.

neste periódico. Ela é escrita em idioma italiano, tem como proposta a valorização da cultura italiana, foi publicado pela primeira vez em 1990 e permanece até os dias de hoje.

O fenômeno que denomino de despertar literário refere-se a intensa produção literária em Caxias do sul devido as comemorações do centenário da imigração, no entanto, é importante destacar outros fenômenos ligados a literatura, como a importação de matérias bibliográficos, nos últimos dez anos, mais de duas mil obras em italiano. Conforme informações cedidas pela bibliotecária chefe da Biblioteca Central da UCS, na aquisição bibliográfica ocorrida no período de 01 de janeiro de 1998 até 27 de agosto de 2008 foram importadas 2300 obras da Itália, a grande maioria delas na área de Literatura, Lingüística, Direito, Teologia, Filosofia e História.

Os habitantes de Caxias do Sul descendentes de italianos constantemente manifestam e celebram o seu passado de imigração vitoriosa assim como, os seus valores o trabalho e moralidade, a família e a religião. Ao que tudo indica essa manifestação tem tido um reflexo na literatura produzida na região, assim como, um reflexo na produção acadêmica – as dissertações do Programa de Pós Graduação em Cultura Regional.

A identidade de um grupo por vezes é objeto de reflexão e construção por parte dos intelectuais membros desse grupo ou etnia, esta reflexão tende em alguns casos a levar a exaltação do passado e de valores morais subjacentes ao grupo. Gans (2004), que realizou um importante estudo sobre a presença teuta em Porto Alegre no século XIX observou este fenômeno, conforme citação abaixo:

A atuação dos intelectuais teutos foi de grande importância para a constituição de uma identidade própria dos Alemães no sul do Brasil e de seus descendentes, ou seja, uma identidade nem alemã nem brasileira. Considero, no entanto, que esses intelectuais não a tenham moldado de forma unívoca, mas sim que os seus discursos problematizavam questão, incitavam tanto o público leitor teuto, e eram por ele reelaborados”. (Gans, 2004, p. 112)

Neste sentido, é possível estabelecer semelhanças entre a atuação dos intelectuais de Caxias do Sul e os que trabalharam com a etnia teuta apesar da distância temporal – século XIX para século XX – e étnica. Ambos estudiosos têm o mesmo de papel que é refletir sobre os anseios de sua comunidade influenciando a identidade e sendo influenciados por ela. Porém, para analisar de forma profunda o discurso étnico existente em cada um dos trabalhos descritos acima, faz-se necessária a realização de um estudo mais detalhado, que originará outra pesquisa.

Não obstante, a definição que a autora faz de intelectuais é bastante pertinente levando em conta que o que os faz intelectuais é não só a sua capacidade de refletir e escrever sobre os

temas pertinentes a região, como também a sua capacidade de efetivamente publicá-las possibilitando assim uma real interação com o grupo étnico.

São considerados intelectuais, nesta ocasião, aqueles indivíduos que elaboravam ou reproduziam proposições claras a respeito da comunidade imigrantes e de sua inserção na sociedade local, e que se encontravam em posição de divulgá-las pela imprensa local em língua alemã.. (Gans, op. cit., p.112)

No caso dos discursos dos intelectuais sobre a imigração italiana, Coradini (1996) observa que são discursos sobre a identidade proferidos por intelectuais urbanos desconectados com o passado em questão, discursos de intelectuais urbanos sobre um passado colonial. Nas palavras do autor:

Como é sabido, qualquer processo de construção da identidade étnica está baseado em determinadas interpretações ou “origens”, trajetória e características sociais que se tornam emblemáticas para o grupo. Por outro lado, não vem ao caso a “veracidade” factual dessas “origens” e características sociais, visto que se trata de estereótipos, culturalmente definidos e valorizados, positiva ou negativamente, em oposição a outros estereótipos. Além disso, nunca se trata de algo espontâneo, na medida em que tanto a identidade étnica como qualquer identidade social, que pode interagir com aquela (por exemplo, com base na condição e posição de classe, na religião, no regionalismo, na participação político-ideológica, etc.), requer, em primeiro lugar, que haja interesses nisso e em segundo lugar, que os interessados disponham de recursos (intelectuais, sociais, institucionais) para a efetivação das estratégias nesse sentido da valorização positiva desta identidade. (Coradini, 1996, p. 33)

Conforme observa o autor, é de suma importância a disponibilidade de recursos intelectuais, sociais ou institucionais para a valorização da identidade. No caso de Caxias do Sul o recurso que estes intelectuais dispuseram foi a Universidade. Funcionando como um veículo de produção do conhecimento, alguns de seus professores escreveram os prefácios de algumas das obras sobre a etnia italiana referidas anteriormente, bem como publicaram algumas delas pela editora da instituição.

Então, a universidade pode ser vista como um canal de interlocução entre a sociedade e a comunidade da região da serra gaúcha. Um dos casos desta interlocução é o romancista e professor de literatura, José Clemente Pozenato que escreveu uma obra direcionada ao grande público, o romance “O Quatrilho” que se tornou também um filme, mas que se devido à sua docência na universidade terminou transformando em objeto de discussão na sala de aula e originou uma outra obra agora acadêmica: *Processos Culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural*. Esta segunda obra foi publicada pela editora da UCS em 2003.

Nas palavras do autor:

A confusão do plano fictício, imaginário, simbólico do filme com o plano supostamente real de uma reportagem aponta claramente para uma indissociação

para este “leitor descendente de imigrantes italianos”, acabasse por remeter também no plano da experiência comum era incapaz de separar o filme da ficção, o relato factual do passado com sua construção imaginária. E é o que de fato acontece. Lamento pela limitação do momento não poder ler o texto integral e esmiuçar tudo o que nele é dito. Fiquemos apenas com esta passagem. (Pozenato, 2003, p.144)

Neste mesmo livro Pozenato¹⁰ defende uma das críticas realizadas ao Programa de Pós-Graduação em Cultura Regional da Universidade no momento da sua institucionalização junto a Capes, a importância dos estudos sobre regionalismo principalmente, em um estado com as nossas peculiaridades de ocupação e de imigração:

A idéia de região ainda sofre preconceitos. A própria proposta de desenvolvermos um programa de Mestrado em História centrado no eixo dos estudos regionais, não tem escapado a eles. Houve até mesmo um Docente que recusou a participar dele sob a alegação de que estava interessado em horizontes maiores. Será a região um horizonte estreito? (Pozenato, op cit., p.156)

Já o autor Elvo Clemente¹¹ aponta para a importância do fenômeno lingüístico no Rio Grande do Sul que é o ressurgimento do dialeto vêneto: “*Vive-se no Rio Grande do Sul um fenômeno lingüístico interessante o surgimento de um falar que alguns designam com o nome de taliana. Alguns insistem em chamá-lo de língua*” (1999, p. 251).

A questão do dialeto parece gerar grande debate nos círculos de literatos descendentes de Italianos ora ele é caracterizado como língua, como dialeto, ora o seu surgimento é visto como uma corruptela da língua. Mais corriqueiramente os autores parecem ter se utilizado do conceito *coiné*. Até agora, não pude identificar se este conceito foi criado pelos próprios literatos que escrevem em dialeto vêneto ou se este é um conceito que foi apropriado da lingüística.

Segundo a definição de alguns autores, a *coiné* é utilizada para denominar o resultado das diversas trocas lingüísticas realizadas pelo contato lingüístico de imigrantes das mais variadas áreas da Itália em permanente contato na colônia.

Os diversos dialetos: Lombardos; vênets ou torilezes foram falados, mas aos poucos houve uma *coiné*, com a predominância das formas venetas, não de modo homogêneo, mas de maneiras de diversificadas. Ora dominavam formas e sotaques de uma região, ora predominavam de outra região. A *coiné* constituiu-se um sistema falado e entendido pela maioria dos imigrantes e descendentes. (Clemente, op. Cit. p. 251)

¹⁰ O autor é atual Pro Reitor de Pós Graduação e pesquisa da Universidade de Caxias do Sul.

¹¹ Ir. Elvo Clemente. Situação do dialeto vêneto no Rio Grande do Sul. Doutor em Letras e Professor Titular de Língua Portuguesa e Literatura. (PUCRS)

Para alguns autores o dialeto tornou-se objeto de idealização como é o caso de Júlio Pozenato¹² no livro *Talian a segunda língua mais falada*. O autor define o talian que é o mesmo que dialeto Vêneto, como a língua mais falada no Brasil. Nas palavras do autor:

Especialmente no sul, mas também em outros estados do Brasil, ocorreu uma fusão dos falares dos diversos grupos de imigrantes italianos: Vênetos, Lombardos, Trentinos, Friulanos que constituíram mais de 95% dos imigrantes estabelecidos nas Colônias brasileiros como pequenos proprietários rurais. “Este linguajar peculiar, que incorporou também elementos do português, denomina-se Talian, constituindo a língua mais falada no Brasil depois do Português.” (ibidem, prefácio)

A busca pela valorização do dialeto e imposição do ensino do dialeto tende a reforçar a construção da região. O autor Carboni¹³ faz um panorama da inserção do dialeto vênето na produção literária remetendo ao centenário da imigração como o momento de conscientização para a busca da história e dos costumes da imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Conforme o autor:

A comemoração do I centenário da imigração Italiana no Rio Grande do Sul, em 1975 despertou um maior interesse científico pela História, pelos costumes e pelos falares dos descendentes dos imigrantes italianos do Rio Grande do Sul. A partir de então, muitas iniciativas foram tomadas no sentido de melhor conhecer esta realidade. (idem.ibidem, p 282.)

O papel dos agentes étnicos na cidade de Caxias do Sul têm sido de suma importância para a promoção da identidade da região, mas também para uma possibilidade de elucidação do processo do “despertar literário” e ainda do dialeto. A autora Frosi (2000)¹⁴ destaca o centenário como um momento de conscientização, porém aponta um elemento importante nesse processo, o desenvolvimento econômico da região de Caxias do Sul. Sendo ela, este sucesso econômico reforça a idéia de êxito da colonização que automaticamente remete a um passado heróico:

As festividades e comemorações alusivas ao centenário da imigração italiana inauguraram um novo quadro, um novo período da história sociolingüística da região de Colonização Italiana. Esse período iniciou-se em 1975 e estende-se aos dias atuais. A região de colonização Italiana torna-se economicamente importante no Estado, no País e no estrangeiro. Várias circunstâncias de ordem socioculturais despertam novamente o sentimento de italianetá, que há algumas décadas vinha sendo sufocado, recalçado. Com toda a força instaura-se na região de colonização Italiana um movimento de retorno as origens italianas, de busca da linguagem primordial, já em fase de anulação, de extinção. (Frosi, 2000, p. 90)

¹² Membro da Secretária Estadual da Cultura no momento da publicação do livro.

¹³ O autor é Lingüista e Professor do Instituto de Letras da UFRGS.

¹⁴ Professora da Universidade de Caxias do Sul publicou além de outros livros, os livros: Os dialetos italianos no Rio Grande do Sul: convivência e mescla lingüística.

A autora aponta também o processo de valorização da língua, indo ao encontro do trabalho de Silva (2002)¹⁵ quando afirma que a utilização do dialeto, da língua ou de sinais que os identificavam como descendentes de italianos os taxava de “colonos”. Então, o dialeto e a língua levam a associações mais positivas: “*O falar, antes muito desvalorizado pela comunidade em geral é agora investido de prestígio social e de grande importância no interior de determinados grupos na região de colonização italiana*” (p. 52).

No entanto, a busca pela constituição do dialeto é bastante evidente entre os diversos autores, dentre ele o autor Darcy Loss Luzzato que publicou ou editou 8 livros todos em Vêneto Rio Grandense, ou como denomina o autor, em versões bilíngües.¹⁶ Em seu livro *Talian (Vêneto Brasileiro) Noções de gramática, História e Cultura* ele declara que seu objetivo é dar conta do Vêneto de Veneza transmutado em Vêneto brasileiro nos seus aspectos históricos, gramaticais e culturais. Quanto ao estabelecimento da gramática o autor busca divulgar as regras estabelecidas para o vênето gramatical, ou seja, a forma correta para escrever em vênето. Nas palavras do autor:

Era meu objetivo escrever uma pequena cartilha que contivesse os pontos básicos de gramática do Vêneto que falamos no Rio Grande do Sul atenda a inúmeras solicitações de conterrâneos que pretendem aprender a ler e a escrever o milenar idioma que herdamos de nossos antepassados. (Prefácio)

Quanto aos seus aspectos históricos, o autor procura remeter à história do povo Vêneto atribuindo sua existência há pelo menos 7 mil anos atrás apontando um contato amistoso com o Império Romano e o seu estabelecimento efetivo, durante a Idade Média, na região que ficou conhecida como Veneza:

Supõe-se que no V milênio antes de cristo os povos que mais tarde seriam conhecidos como Vênetos ocupavam junto com outros da mesma origem indo-européia as bacias do Don e do Volga. Por volta de 4000 a.C teria começado o seu deslocamento em direção a atual Ucrânia. (p. 15)

A idéia que a história do povo vênето teria cerca de 7 mil anos antes do tempo presente dá legitimidade de uma origem comum para todos aqueles que são descendentes da imigração, que agora parece se confundir como imigração italiana ou imigração veneta. O autor aponta também a origem da literatura em Vêneto referindo-se a vários personagens históricos que teriam sido vênетos como Tito Lívio, Tácito e Marco Polo.

¹⁵ Ver trabalho comentários do trabalho p. 9.

¹⁶ O autor publicou as seguintes obras: *Ghen Avemo Fato Arquente*; *L Mio Paese L e Cose!*; *O Imigrante Bepi Moro*; *I Cattoni, Dal Cavedine AL cedro*; *Os imigrantes Irmãos Bosa*; *Ostregueta, Semodrio deventra Vèci!* em dialeto vênето.

O autor teve o seu livro prefaciado por Júlio Pozenato e frei Rovílio Costa¹⁷. Ambos com diversos trabalhos publicados relacionados à imigração italiana. O fato de ter um prefácio escrito por intelectuais deste porte dá grande destaque para a obra e para os leitores desse tipo de livro.

Julio Pozenato (2003) deu ênfase à língua como um patrimônio cultural que deve, portanto, ser preservada e valorizada. Ele afirma que o “talian” constituiu-se na língua mais falada do Brasil depois do português, o que pode ser considerado um exagero uma vez que não apontou um estudo que confirme sua afirmação:

O Talian (Vêneto Brasileiro), língua da imigração italiana no Brasil, representa um patrimônio cultural de valor incalculável. Forma peculiar de expressão de uma cultura possui valor próprio, literatura farta e constitui depois do português a língua mais falada no Brasil. (Prefácio)

Sendo assim, Frei Rovílio destaca a importância do trabalho de Luzzatto devido à necessidade de uma gramática que atenda as exigências de estudantes e escritores da língua:

Darcy Loss Luzzatto com a gramática do Vêneto Brasileiro atende a demanda de quantos estudam e escrevem nesta língua comum a alguns milhares de brasileiros e garante a sobrevivência de inúmeros escritos que hoje se produzem em Vêneto em todo o país. (p.12)

O estabelecimento de uma língua dialetal homogênea para a produção literária é bastante importante para estes autores como é possível perceber através pelas diversas obras bilíngües assim como o estabelecimento das regras gramaticais em 1989.

O autor João Leonir Dal Alba nascido em Caxias do sul publicou o livro “Stani in Colônia” que é uma coleção de poemas em Vêneto. Ali a utilização do dialeto teve como objetivo recriar o ambiente histórico da colonização italiana conforme ele mesmo afirma:

Até agora, em Vêneto, escreveu-se magistralmente, retratando a face jocoso-hilarante da vida na colônia italiana. Quisemos valer-nos desta língua para abordar aspectos sérios da vida colonial. Daí tentando a história, a descrição científica, a manifestação dos sentimentos e paixões, as aspirações terrenas e místicas. Tentamos criar poemas, tentamos fazer canções, tentamos alguns contos épicos, com ou sem tentamos. É possível. (Prefácio)

¹⁷ Frei Rovílio Costa é um destacado membro da comunidade de descendentes Italianos de Caxias do sul foi homenageado em diversos livros que tratam da imigração Italiana. O livro Etnias e Carisma publicado pela EDIPUCRS com mais de 70 autores e 1159 páginas é dedicado a ele como consta no prefácio: O homenageado é “um ícone da cultura” sul-rio-grandense. Sua atuação, no entanto, vai além das fronteiras gaúchas e brasileiras: vários autores de outros estados e da Europa participam. E completa: Há muitos anos Frei Rovílio ultrapassou os mil livros editados. Hoje já não tem a conta (“devem” ser mais de dois mil). Muitos esgotados e reeditados por edições EST ou por outras editoras. Para ele, é importante editar, fazer o livro chegar aos leitores, independente da posição ideológica. Sempre há o que aproveitar, tudo presta à reflexão, mesmo que discordante: é oportunidade de crescimento intelectual para quem escreve e para quem lê. Texto extraído da apresentação do livro Etnias e Carisma publicado pela Edipucrs.

A referida obra foi publicada pela editora da Universidade de Caxias do Sul e, além de exaltar o dialeto como língua própria para a escrita da literatura e poesia, também idealiza o passado e a história da colonização. As perguntas feitas pelo autor: “Com que direito escrevemos? Somos legítimos herdeiros da República Sereníssima de Veneza” são questões de fundo identitário que demonstram preocupações com o pertencimento e a sua origem. A justificativa dada pelo autor para escrever no dialeto é bastante objetiva: apontar o pertencimento imaginado àquela cidade da Itália.

Sendo assim, é importante apontar que a promoção da identidade étnica em Caxias do Sul ocorreu a partir da conscientizações dos intelectuais e literatos da região da necessidade da produção literária sobre temas relacionados à história e à memória de sua região.

Outros elementos estão de certa forma ligados a este fenômeno como o estabelecimento das regras gramaticais para o dialeto vênето, rádios com transmissão em vênето e artigos em jornais.

A Universidade de Caxias do Sul possui um Pós Graduação em Cultura regional que caracteriza-se por enfatizar as áreas de Literatura e lingüística. sendo assim acredito seja interessante observamos o processo de institucionalização do Pós Graduação e sua possível correlação com as expectativas identitárias da região.

4. A institucionalização do Programa de Pós-Graduação em Cultura Regional na Universidade de Caxias do Sul.

Neste capítulo será elaborado um quadro de informações gerais acerca da Universidade de Caxias do Sul e posteriormente será discutida a relação entre o perfil regional da Universidade e a questão da identidade étnica da qual se ocupa este trabalho. As informações a seguir foram obtidas nos livretos de divulgação da universidade¹⁸ e as informações sobre o Programa de Pós-Graduação foram obtidas do parecer da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES.

A Universidade de Caxias do Sul foi criada no ano de 1967 como uma Universidade Comunitária e constituída por cinco faculdades de diferentes mantenedoras. Além disso, conta com a participação do poder público Federal, Estadual e Municipal e da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul. Segundo seu decreto de criação é uma entidade sem fins lucrativos e por estar relacionada com diversas entidades da cidade de Caxias do Sul estabeleceu laços bastante estreitos com a comunidade.

Ela tem um Conselho Diretor composto pelas seguintes entidades e seus respectivos representantes: Fundação Universidade de Caxias do Sul, Ministério da Educação e do Desporto, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Mitra Diocesana de Caxias do Sul, Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima e Câmara de Indústria Comércio e Serviços de Caxias do Sul.

A Universidade tem um compromisso de dar uma resposta imediata à comunidade com a qualificação dos estudantes para o mercado de trabalho e na produção do conhecimento com a crescente criação de cursos de Pós-Graduação. A oferta de cursos teve uma grande expansão na última década cresceu de 23 em 1990, para 35 em 2001¹⁹. Os Cursos de Pós-Graduação tiveram também um aumento significativo e proporcionalmente bem maior que a oferta de cursos de graduação. Passaram de oito cursos em 1990, para setenta e cinco em

¹⁸ Os dados foram extraídos do Informativo: Universidade de Caxias do Sul: *Pés na região olhos no mundo 1990-2002, Uma trajetória de qualidades e conquistas.*

¹⁹ Os cursos implantados foram: Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Moda e Estilo, Turismo na cidade de Canela, Tecnologia em Produção Moveleira, Tecnologia em Processamento de Dados, Tecnologia em Horticultura e Tecnologia em Polímeros, Publicidade e Propaganda, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção e Farmácia, Design do Produto, Engenharia de Alimentos, Fisioterapia e Sistemas de Informação. O número de alunos dos cursos de graduação passou de oito mil cento e setenta e quatro em 1990, para vinte e nove mil quinhentos e trinta e oito em 2001. O acervo bibliográfico passou de oitenta e três mil oitocentos e dois títulos, para quinhentos e sessenta e um mil cento e dezesseis títulos, o quadro de professores passou de seiscentos e três, para mil e cem professores.

2001. Neste mesmo ano foi aprovado o Curso de Mestrado em Letras e Cultura Regional com início no ano de 2002.

A Universidade de Caxias do Sul tem como projeto a Regionalização, ou seja, tornar-se um centro de produção do conhecimento e de pesquisa na região do estado onde ela se localiza – a serra gaúcha, nas palavras do Reitor da Universidade em 1991: “*A regionalização da Universidade de Caxias do Sul é hoje um forte anseio de toda a comunidade regional. A Universidade não pode dar as costas e essa reivindicação*” (Prof. Ruy Pauletti, em 1991, ao apresentar o Projeto de Regionalização).

Esse compromisso com a região se manifesta também na ampliação dos *campi* universitários para cidades das redondezas na década de 90. A Universidade se fez presente com a proposta de dar uma opção para aqueles que pretendiam cursar uma faculdade não precisarem sair de suas cidades. Segundo o informativo: Universidade de Caxias do Sul “*Pés na Região – Olhos no Mundo* (2002):

Foi a partir da década de 1990, porém que a Universidade deu seu grande salto rumo à regionalização. A proposta era trazer município por município para o abrigo do guarda-chuva institucional da UCS. Os municípios não só apoiaram a idéia, como aderiram ao processo de regionalização, destinando, inclusive, recursos para apoiar a estruturação das unidades regionais e para bolsas de estudo. Alimentadas pelo entusiasmo ao perceber que os seus filhos não precisavam mais ir embora para conseguir um diploma universitário, as comunidades foram se agrupando na defesa de instalação de unidades universitárias!”(p. 17)

A presença da Universidade de Caxias do Sul na região possibilitou a percepção e a reprodução dos anseios de valorização da cultura da imigração, através da memória, da história, da arquitetura, da literatura e dos costumes.

A percepção dos anseios da universidade em relação à região pode ser constada ao analisarmos os títulos dos trabalhos do programa de Pós Graduação em Cultura Regional entre os anos de 2002 e 2007. Dos 52 trabalhos produzidos pelo Pós Graduação, pelo menos, 25 deles tratam de temas relacionados a regiões de colonização italiana em seus aspectos literários, lingüísticos ou da própria história da colonização.

É destacável que a metade das dissertações estejam relacionadas à região seja de Caxias do Sul ou da colonização italiana no sul do Brasil. Além disso, a produção acadêmica do programa de pós-graduação indica já no seu processo de criação uma preocupação em analisar a região.

Neste sentido, faço uma breve análise deste processo de institucionalização do programa de Pós-Graduação com o objetivo de apreender os seus objetivos.

Na própria implantação do Pós Graduação em Cultura Regional junto a CAPES²⁰ ocorreram divergências entre o Pós-Graduação e as exigências da agência de fomento. Estas se deram devido a uma inadequação inicial do programa de pesquisa em sua abordagem temática, que se dizia interdisciplinar e não era, porque o Programa de Pós-Graduação apresentava, segundo os termos do relatório da CAPES, uma forte concentração de professores formados na área de Letras:

O parecer da CAPES de oito de fevereiro de dois mil e um, constatou que: O atendimento à diligência feita em relação ao Programa de Letras e Cultura Regional, encaminhado a Capes pela Universidade de Caxias do Sul ainda não atende de modo satisfatório ao preenchimento das lacunas apontadas. No momento, em virtude de a única área de concentração denominar-se “Letras: Identidade Cultural”, todas as demais reformulações quanto à linha de pesquisa e à estrutura curricular são inadequados. A leitura que se faz do título da área é: concentração em Letras (entende-se aí estudos lingüísticos e literários) com enfoque especial em identidade cultural. Tal leitura exclui todos os demais aspectos das ciências humanas que se propõe fazer no curso de Mestrado. Sugere-se baixar a solicitação em diligência, para correção desses desvios.” (Ficha de implementação do Pós Graduação em Cultura Regional de 08 de fevereiro de 2001)

O Pós Graduação em Cultura Regional da Universidade de Caxias do Sul tem como princípio o mesmo que o da Universidade, que é de promover a região cujo lema norteador é “Pés na região e olhos no mundo”, lema este diversas vezes veiculado na mídia, como seu *slogam*. A Capes não aprovou a idéia de promoção da região colocando assim pesadas críticas à proposta do Programa de Pós-Graduação.

Não foi possível chegar a uma conclusão sobre o real significado do que sejam os estudos regionais, área de concentração do Programa. O conceito de região é ambíguo, ora identificada à origem nacional dos colonizadores – italianos – ora com área lingüística, ora com espaço geográfico. Alguns docentes da área de Letras têm desenvolvido estudos sobre dialetos dos descendentes dos colonizadores e outros sobre a imigração e a colonização italiana no RS. A maioria não tem tradição em pesquisas nem produção científica sobre temas regionais e, em particular, sobre a região Colonial Italiana do RS (Ficha de avaliação de proposta para criação de curso de pós-graduação stricto sensu. CAPES, 03/05/1998)

É importante observar que a proposta do Programa de Pós-Graduação de promover pesquisas sobre a região em sua construção histórica e literária é explícita e facilmente verificável na sua produção acadêmica. Cabe destacar ainda, que o projeto de trabalhar com temas relacionados à região produziu trabalhos que responderam um a sensibilidade de região,

²⁰ A análise da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é parte das normas estabelecidas pelo MEC para a admissão de novos programas e cursos ao Sistema Nacional de Pós-Graduação, SNPG. Ao avaliar as propostas de cursos novos a CAPES verifica a qualidade destas e se elas atendem ao padrão requerido neste nível de formação profissional. Os resultados desse processo são encaminhados para, nos termos da legislação vigente, fundamentar a deliberação do CNE/MEC sobre o reconhecimento de tais cursos e sua incorporação ao SNPG (disponível em: www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacaoopos. Acesso em 12.08.2008)

sem deixar de utilizar ampla reflexão teórica de autores brasileiros como, por exemplo: Milton Santos e Marilena Chauí, e estrangeiros como Mircea Eliade, Clifford Geertz, Michael Foucault, Paul Ricouer, Pierre Bourdieu, entre outros.

Parece ficar claro que a utilização dos respectivos autores não garante a qualidade dos trabalhos, mas permite indicar uma reflexão teórica mais profunda, contrapondo-se às perspectivas da CAPES que nas primeiras avaliações em 1998 e 2000 alegou que a produção acadêmica iria se restringir ao debate regional:

Embora se trate de um programa que se pretende interdisciplinar, que em tese pode se beneficiar da diversificada formação dos seus docentes, nota-se que tal peculiaridade na composição do corpo docente, a saber, a forte presença numérica dos profissionais da área de Letras e por via de consequência um maior direcionamento dos interesses de pesquisa para esse campo. (Ficha de avaliação de proposta para criação de curso de pós-graduação stricto sensu. CAPES, 03/05/1998)

A implantação do Pós Graduação em Cultura Regional foi precedida de uma série de debates junto à agência CAPES, reguladora deste tipo de processo. Estes ocorreram nos anos de 1998 a 2001 e centraram-se na observação de diversos pré-requisitos para o funcionamento do programa: a caracterização do corpo docente, a existência de atividades de pesquisa na Universidade, a produção docente, a infra-estrutura física e financeira e a estrutura curricular.

A Universidade considerada o centro de formação profissional e científica de nível superior, tende a consolidar também o discurso sobre a identidade regional. Podemos constatar tal preocupação nos debates entre a CAPES e a Universidade em torno das questões da institucionalização do referido programa de Pós Graduação.

A não explicitação da concepção de “regional” que informa a proposta bem como a ausência de indicações precisas das estratégias metodológicas de operacionalização e de instrumentalização do conceito frente a pretendida construção de uma abordagem interdisciplinar, na perspectiva da regionalidade, impossibilitam que se perceba a área de concentração do programa enquanto articuladora das linhas de pesquisa indicada. (Ficha de avaliação de proposta para criação de curso de pós-graduação stricto sensu. CAPES, 03/05/1998)

Bourdieu (2007) ao discutir o significado simbólico que este tipo de discussão promove, afirma que:

O efeito simbólico exercido pelo discurso científico ao consagrar um estado das divisões e da visão das divisões, é inevitável na medida em que os critérios ditos “objectivos”, precisamente os que os doutos conhecem, são utilizados como armas nas lutas simbólicas pelo conhecimento e pelo reconhecimento. (...) Nada há de menos inocente do que a questão, que divide o mundo douto de saber se se devem incluir no sistema dos critérios pertinentes não só as propriedades ditas “objectivas” (como a ascendência, o território, a língua, a religião, a atividade econômica etc.), mas também as propriedades ditas subjectivas (como sentimento de pertença, etc.),

quer dizer às *representações* que os agentes sociais têm das divisões da realidade e que contribuem para a realidade das divisões. (pp.119-120)

Quanto à caracterização do corpo docente, a CAPES considerou-a bastante qualificada, porém, com pouca relação com a área de estudos regionais. Além disso, observou um acentuado predomínio da área de Letras, o que segundo sua avaliação, levaria a uma tendência de concentração das pesquisas nesta área do conhecimento, fato este contrário à proposição do referido programa de Pós Graduação de ser interdisciplinar.

Mesmo com esta ressalva, o programa se institucionalizou em 2001 e iniciou seu funcionamento no ano seguinte, 2002, com setenta e cinco por cento de seu corpo docente da área de Letras, que conforme o que foi previsto pela CAPES, concentrou os trabalhos de conclusão nesta área do conhecimento. Oito das doze primeiras dissertações defendidas em 2004 estavam ligadas à literatura e três à lingüística. São elas, respectivamente:

- TOLOTTI, Márcia. O envelhecer na cultura contemporânea: da literatura ao discurso do idoso.
 BERGAMASCHI, Heloisa Délia Eberle. Abramo e seus filhos: cartas familiares 1920-1945.
 RAMOS, Maria Ivanete da Silva. Regionalidade e Literatura: o autor sul-riograndense na escola de Ensino Médio.
 CONSTANTIN, Carlos André. Anatomia do bronze: Incursão por símbolos regionais a partir da obra Os Pesos e as medidas, de Ítalo Balen.
 BOVO, Nínive Magdiel Peter. A variação da vibrante e seu valor social
 SOLDATELLI, Candice. Identidade cultural e resistência da literatura oral: a canção Dona Lombarda na região colonial italiana do Rio Grande do Sul
 SARTORI, Rúpcia Regina Mondardo. O tema do mar no conto catarinense
 RECH, Maria Helena Bortolon. As representações do trabalho no artigo opinativo do jornal Correio Riograndense – 1950-2000
 PAGOT, Suzana Maria Lain. Sobre a poesia de Oscar Bertholdo
 BANCICH, Luciana Slomp. Polidez e Cultura Regional: uma análise da realização de atos de fala na antiga região de imigração italiana do Rio Grande do Sul.
 FILIPPON, Maria Cristina. A construção do perfil psicológico da figura feminina na Região Colonial Italiana através dos provérbios dialetais.
 OLIVEIRA, Sandra Maria de. As cartas de Paolo Rossato: a voz de um imigrante italiano através da análise do discurso.

O referido PPG solicitou sua institucionalização ao MEC, em 1998 com o título *Programa de Pós Graduação em Estudos Regionais*. Entretanto, no ano de 2000 quando o projeto foi aprovado pela CAPES, o título do programa passa a ser Mestrado em Letras e Cultura Regional. Esta mudança demonstra o peso da área da literatura no programa. Acredito que isto tenha acontecido não só pelo predomínio dos professores da área de Letras, como também, pela intensa produção literária ocorrida na região como foi demonstrado no capítulo II deste trabalho de conclusão.

Quanto às atividades de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente foi constatado que os professores têm realizado pesquisas individuais relevantes, sobretudo no tocante a estudos que tomam com ponto de partida a região colonial italiana. No entanto:

Apreciação: Nem toda a produção intelectual do NRD6 se acha adequada à área de concentração e às linhas de pesquisa, pelo fato de o programa proposto ter característica interdisciplinares. Desse modo, os programas dos últimos 05 anos nem sempre se acham vinculados à proposta do Programa, não sendo, por isso mesmo, relevantes. Dos treze docentes que compõe o NRD6, 01²¹ não apresenta uma só produção no indicador 1, nos últimos 5 anos; quanto ao índice²², a também 01 docentes sem qualquer produção registradas nos 05 anos.

É possível observar que existe uma preocupação do corpo docente em estudar a região de colonização italiana, no entanto, estes estudos não estão, segundo a avaliação da CAPES, bem articulados do ponto de vista conceitual.

Até o presente momento o Programa de Pós-Graduação em Cultura Regional possui três linhas de pesquisa: Literatura e Regionalidade²³, Lingüística e Cultura Regional²⁴ e Região e Regionalidade²⁵. Ao todo são 15 projetos de pesquisa que apesar da perspectiva de estudar o Rio Grande do Sul e o Brasil em sua maioria materializam pesquisas sobre a história da imigração italiana na cidade de Caxias do Sul.

Quanto à produção do corpo docente a CAPES observou que existe um crescente número de publicações em forma de livros e artigos em revistas especializadas. Além disso, observou ainda que grande parte destes livros seja também publicada pela Universidade de Torino na Itália, reforçando assim um ideal de pertencimento cultural a Itália.

Quanto à estrutura física e financeira a mesma agência apontou a Biblioteca da Universidade como um ponto bastante deficiente para o funcionamento do referido programa.

²¹ Indicador 1-adequação dos tipos de produção às Áreas de Concentração do Programa, vínculo com Linhas de Pesquisa, Projetos, Teses, Dissertações e outros trabalhos de conclusão.

²² Indicador 2- relevância da produção intelectual e qualidade dos seus veículos ou meio de divulgação.

²³ No ano de 2008 estão vinculados a esta linha de pesquisa os seguintes projetos: Representações de gênero e construção da identidade feminina na literatura latina americana; Imaginário social e representação literária; Modernidade e regionalidade na poesia; Literatura e gênero no Rio Grande do Sul; O Cancioneiro popular da imigração italiana: classificação análise edição; Poéticas da História: o romance histórico regional brasileiro; Literatura e Região: a idéia de região na ficção sul-rio-grandense do século XX.

²⁴ A esta linha de pesquisa em 2008, estão os projetos: Variação lingüística e sociedade: a palatalização das oclusivas alveolares como prática social em Antônio Prado-RS (BDSer-Var); Os nomes da cidade de Caxias do Sul: vias, bairros, praças, monumentos: toponímia; Modelos Culturais II: modelos cognitivos que estruturam os domínios de mito e crença de propriedade, trabalho, família e região; Leitura e escrita na sala de aula com base na teoria de gêneros textuais: GENERA II.

²⁵ Nesta linha de pesquisa estão em 2008, os projetos: Alcides Maya e Roque Callage: ficção regionalista, jornalismo e política na República Velha; Cultura, hibridismo e regionalidade: de Gilberto Freyre ao Manguêbeat e a poética de Lenine; Linguagem, literatura, região e cultura regional; A Pena e o Papel: a interpretação do Rio Grande do Sul nos textos dos viajantes do século XIX.

Chama particular atenção a ausência nas bibliografias das disciplinas, Estudos Regionais: sociedade, história e cultura e Métodos e Técnicas de pesquisa as obras de natureza teórico-metodológica que discutam as características dos estudos e pesquisas sobre região e, em particular, os que tratam do enfoque interdisciplinar” (Ficha de avaliação de proposta para criação de curso de pós-graduação stricto sensu. CAPES, 03/05/1998)

O Programa possuiu um centro de documentação histórica e o projeto Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas no Nordeste do Rio Grande do Sul (ECIRS), que mantêm um acervo documental sobre a memória cultural da região de colonização italiana precioso para as atividades de pesquisa²⁶.

No dia 15 de setembro do ano 2000 a CAPES realizou uma nova avaliação do Programa de Pós-Graduação que teve a sua aprovação negada em 1998, novamente a aprovação do Pós Graduação é negada no dia 08 de fevereiro do ano 2001, os problemas se concentram na proposta de pesquisa do Pós Graduação conforme o parecer:

O atendimento a diligência em relação ao programa de Pós Graduação em Letras e Cultura Regional, encaminhado a Capes pela Universidade de Caxias do Sul ainda não atende de modo satisfatório ao preenchimento das lacunas apontadas. No momento, em virtude de a única área de concentração denominar-se Letras: “identidade cultural”, todas as demais reformulações quanto às linhas de pesquisa, aos projetos de pesquisa e à estrutura curricular são inadequadas.

A leitura que se faz do título da área é: Concentração em Letras (entendendo-se aí estudos lingüísticos e literários) com enfoque especial em identidade cultural. Tal leitura exclui todos demais aspectos das ciências humanas que se propõe fazer em um curso de Mestrado.

Após o parecer negativo do dia 08 de fevereiro de 2001 pelo MEC a Universidade realizou modificações no título do programa passando a se denominar “Estudos de Identidade e Cultura Regional” readaptou alguns projetos de pesquisa realizou modificações no quadro docente e corrigiu a grade curricular.

A Universidade procurou prosseguir suas modificações de acordo com as proposições da CAPES, no entanto, quanto à questão do Regionalismo, respondeu às críticas da agência de fomento à pesquisa de que os estudos sobre o regionalismo não estavam dialogando com o

²⁶ Como resultados do trabalho do ECIRS foram coletados e catalogados aproximadamente dezessete mil fotos; 260 fitas gravadas com entrevistas, 420 canções folclóricas. O ECIRS dispõe de uma biblioteca especializada sobre o tema. Atualmente, as atividades de pesquisa e levantamento documental do ECIRS ultrapassam a fronteira gaúcha. A indefinição teórica em torno de uma concepção de regional- esboço de cultura, esboço geográfico, território político, espaço de poder, circunscrição jurídica, área lingüística e etc. (Resposta da Universidade ao parecer da CAPES).

debate nacional e internacional. A UCS manifestou seu ponto de vista sobre os estudos regionais em sua peculiaridade para o Rio Grande do Sul da seguinte forma:

Histórico – Ao contrário de São Paulo e o Rio de Janeiro, a educação em terceiro grau foi exercida, em importantes regiões do Estado Sulino - que não eram interpretadas pela Universidade da Capital - por faculdades comunitárias locais que, na década de sessenta, assumiram o status de Universidade Regionais. O caráter singular do processo de ocupação da encosta superior do planalto, por imigrantes originários do Norte da Itália e a sua não interpretação pelas instâncias das Ciências Humanas e Sociais tradicionais determinam a gênese de um verdadeiro esforço de autoconhecimento dessa realidade, capitaneado, sobretudo pela *intelligentsia* da região. Os cursos de graduação em Letras e em História, com importante papel nesse processo, foram criados em Caxias do Sul em 1960. (Proposta do Programa – Conferência de Digitação, solicitação de 02/08/2001.p. 2)

Conforme podemos verificar na resposta que a Universidade escreveu a CAPES, ela procurou ressaltar seu papel na defesa da identidade e da memória das regiões de Colonização Italiana, afirmando que isto era científico. Esta preocupação com a “região” acabou por determinar as linhas temáticas do Programa de Pós Graduação que direcionou os trabalhos nele produzidos para a região de colonização italiana.

5. Concluindo

O presente trabalho procurou demonstrar a ressemantização da identidade étnica italiana na cidade de Caxias do Sul iniciada a partir das comemorações do *Centenário da Imigração Italiana*, em de 1975. Esse processo originou um intenso “despertar literário” que se caracterizou pela publicação de diversas obras que dissertavam sobre a vinda dos italianos para “fazer” a América. Além disso, procurou-se também aqui, identificar na institucionalização do Programa de Pós-Graduação em Cultura Regional da Universidade de Caxias do Sul preocupações de cunho identitário

Primeiramente procurou-se demonstrar a relevância dos estudos sobre etnicidade. Entre o final do século XX e início do XXI ocorreu um acentuado crescimento de pesquisas acadêmicas sobre este tema. Isto pode ter acontecido porque provavelmente o processo cultural decorrente da globalização, tenha ocasionado uma reflexão sobre a identidade dos grupos, sobre a relação que se estabelece entre aqueles que pensam a identidade – geralmente cidadãos urbanos– e aqueles que têm na memória o sentimento de pertença a esta identidade – colonos habitantes do meio rural.

Ainda no primeiro momento do presente estudo, procurou-se analisar a relação do local com o global apontando brevemente a questão do “regionalismo” no estado do Rio Grande do Sul onde ele é constantemente recolocado e lembrado. Ao que tudo indica, este fenômeno manifestou-se na zona de colonização italiana como uma possibilidade de reforçar a identidade étnica a partir da celebração da região.

O segundo momento deste trabalho discorre sobre um fenômeno que denomino de “despertar literário”, que foi a intensa produção literária ocorrida em Caxias do Sul com as comemorações do Centenário da Imigração Italiana.

A partir de 1989, alguns escritores demonstraram interesse em publicar suas obras em vêneto – dialeto criado aqui pelos descendentes de imigrantes, que consiste em uma mistura de diversos outros dialetos –, ou então em versões bilíngüe: italiano e português. Este fato demonstra uma intenção de promoção do próprio dialeto como algo que possibilita um sentimento de pertença ao grupo. Neste sentido, outras manifestações culturais utilizando tal dialeto começam a acontecer como peças de teatro, reportagens em jornais, programas de rádio.

Assim, analisei os prefácios de 30 destas obras e pude constatar neles que os literatos procuram legitimar tal literatura elogiando e recomendando as referidas obras para outras pessoas, enaltecendo elementos da cultura italiana com a memória dos colonos, o passado

como desbravadores da terra nova, a poesia produzida por descendentes de imigrantes e a culinária italiana.

Entretanto, não foi objeto deste estudo analisar essas manifestações, e sim mencioná-las como exemplos de declarações da identidade étnica, como por exemplo, os artigos publicados diariamente no Jornal Correio Rio-Grandense, intitulados *o italiano que existe em você*.

Outro exemplo que cabe ser destacado são as peças teatrais escritas e apresentadas em dialeto vêneto. No presente estudo foi citado o prefácio de uma delas *De la del mar*, com o objetivo de exemplificar a promoção da identidade. Certamente a produção teatral merece um estudo mais profundo que possa comprovar que sua produção ocorreu com o intuito de promover a identidade étnica e também verificar como o público caxiense recebeu essas peças.

Ainda sobre a promoção da identidade étnica, um fator importante é observarmos que o êxito econômico ocorrido nas duas últimas décadas na região da serra gaúcha, onde localiza-se a cidade de Caxias do Sul, pode ter gerado um sentimento de celebração da memória do passado que agora reflete o presente exitoso do grupo étnico.

No terceiro capítulo deste estudo, buscou-se apontar como a institucionalização do Programa de Pós Graduação em Cultura Regional da Universidade de Caxias do Sul – UCS – foi outra forma de reter o discurso sobre a identidade étnica na região da serra gaúcha. Isto se verificou através dos debates entre o Ministério da Educação e Cultura através do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e a Universidade de Caxias do Sul na institucionalização de tal PPG.

Com este intuito, a UCS alegou em seus debates com o CAPES, ocorridos através de ofícios e pareceres, que os estudos sobre a regionalidade eram científicos, pois segundo ela no Rio Grande do Sul o regionalismo se faz constantemente presente, o que diferencia nosso estado dos demais estados da nação brasileira.

Após a institucionalização do PPG, as linhas de conhecimento que concentraram as pesquisas dos primeiros trabalhos produzidos no referido programa foram Letras, Linguística e Cultura Regional. Entretanto, dos 52 trabalhos produzidos no período de 2001 a 2007, 26 deles tratavam de temas referentes à região de colonização italiana no estado do Rio Grande do Sul.

Ratificando o caráter científico dos estudos sobre a etnicidade, desde a década de 1990 a editora da Universidade de Caxias do Sul já havia assumido o compromisso com os literatos da região a publicação de livros relacionados à imigração italiana. Segundo seus relatórios

anuais, até 2001 já haviam sido publicados mais de 400 livros sobre o tema. Com isto, a UCS passou a ter um papel cada vez mais importante na guarda da memória da imigração italiana na região. Além da editora, fundou o centro de documentação (CDOC) e criou o projeto ECIRS, centros estes que fomentaram a pesquisa sobre a imigração italiana.

Com a criação e institucionalização do Programa de Pós-Graduação em Cultura Regional da UCS as pesquisas sobre a imigração tomaram novo fôlego. Tudo indica que as bases para pesquisa no PPG são os centros de documentação da Universidade o que levou grande parte dos estudos desenvolvidos no PPG versarem sobre temas relacionados à região.

6. Referências

- ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas*. São Paulo: Cia das Letras, 2008
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em história*. Ed Vozes. Rio de Janeiro. 2005.
- BENEDUZI, Luís Fernando. *Conquista da terra e civilização do gentio: O fenômeno imigratório Italiano no Rio Grande do Sul. Anos 90*. Programa de Pós-Graduação em História Porto Alegre: PPGH, 2005. V. 12, n. 21/22. pp. 271-294.
- BENEDUZI, Luís Fernando. *Mal di Paese: As reelaborações de um imaginário na ex-colônia de Cond'eu (1884-1925)*. Porto Alegre: PPGHIST./UFRGS, 2004.
- BENEDUZI, Luís Fernando. *Mnamagochi: a experiência sensível da nostalgia nos espaços de rememoração da imigração Italiana no Brasil*. Ed.Ulbra, s.d.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. São Paulo. Ed Bertrand Brasil 2007.
- BURKE, Peter, BRIGS, Asa. *Uma História Social da mídia: De Gutenberg à internet*. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2004.
- CARBONI, Florence. *A origem Italiana dos falares da serra gaúcha*. In: Simpósio Internacional sobre Imigração Italiana. Educs, 1996.
- CARVALHAL, Tânia Franco. *Transplante Cultural e suas representações Literárias*. In: Simpósio Internacional sobre imigração Italiana. Educs, 1996.
- CERTEAU, Michael de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária. 2007.
- CHARTIER, Roger. *À Beira da Falésia: A história entre certezas e inquietudes*. Ed. UFRGS, 2002.
- CONSTANTINO, Núncia Santos. *Ítalo-Gaúchos: imigrantes na cidade e identidade étnica*. in Diversidade étnica e identidade gaúcha. Santa Cruz, Ed. Unisc, 1994.
- CORADINI, Odacir; in MAESTRI, Mario. *Nós os Ítalo-Gaúchos*. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1996.
- DREHER, N. Martim. *Imigração e imprensa*. Educs Caxias do Sul,
- FAUSTO, Boris. *Fazer a América*. São Paulo, USP, 1999.

- FREADMAN, Richard & MILLER, Seumas. *Re-pensando a teoria: uma crítica da teoria literária contemporânea*. São Paulo: Ed UNESP. 1994.
- FREITAS, Maria Teresa. *A História na Literatura: princípios de abordagens*. Revista de História. USP. 1984.
- GANS, Magda Roswita. *Presença Teuta em Porto Alegre no século XIX*. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2004.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. Rio de Janeiro DP&A editora, 2001.
- HEREDIA, Vânia Beatriz Merlotti ; PAVIANI, Naires Maria Soldatelli. *Língua, Cultura e valores: Um estudo da presença do humanismo latino na produção científica sobre a imigração Italiana no Sul do Brasil*. Porto Alegre, 2003.
- HEREDIA, Vânia Beatriz Merlotti. *Etnicidade e cultura regional*. In: Cultura Regional. Editora EDUCS, 2004.
- HOBSBAWN, Eric. *A invenção das tradições*. São Paulo, Paz e terra, 2006.
- LE GOFF, Jaques. *A História Nova*. São Paulo. Martins Fontes. 1998
- MATTOS, Regiane Augusto de. *A África no Brasil: grupos étnicos e organização social em São Paulo no século XIX Anos 90*. Programa de Pós-Graduação em História Porto Alegre: PPGH,2005. V. 12, n. 21/22. pp. 151,172.
- NEDEL, Letícia Borges. *Um passado novo para uma história em crise: regionalistas e folcloristas no Rio Grande do Sul (1948-1965)*. Tese (doutorado em História) PPGH/ICH, Universidade de Brasília, 2005.
- NORA, Pierre. *Entre memória e História: Projeto Histórico*. São Paulo, 1993.
- OLIVEN, Ruben George. *À parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil Nação*. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1992.
- POUTIGNAT, Philippe; STREIT-FENART Jocelyne. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: Editora. UNESP, 1998.
- RODRIGUES, Mara C. M. *A institucionalização da formação superior em história no Rio Grande do Sul: o curso de Geografia e História da UPA/URGS (1943-1950)*. Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em História da UFRGS, Porto Alegre, 2002.
- SILVA, Karine Quadros da. *A língua como representação da identidade étnica dos informantes de Flores da Cunha do Projeto Varsul*. Porto Alegre, UFRGS, 2002.

WEBER, Regina. *Estudos étnicos e historiográficos*. In: Simpósio Nacional de História (22: 2003: João Pessoa, PB). Caderno de programação e resumos. João Pessoa: ANPUH.

WEBER, Regina. *Entre o "primordial" e o "construído" as identidades sobre análise*. In: Estudos Ibero Americano. Ed. Pucrs. Vol. XXVII, n 1. junho, 2006. p. 189-197

WEBER, Regina. *Imigração e identidade étnica: temáticas historiográficas e conceituações*. In: Dimensões: revista de história da UFES. Vitória

WEBER, Regina. *Introdução ao dossiê*. In: Anos 90: revista do Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre. Vol. 12, n. 21/22.

WEBER, Regina. *O avanço dos "italianos"*. In: História em revista. Pelotas, RS. Vol. 10, 2004.

WOORTMANN, Ellen Fentersefef. *Identidades e memória entre Teuto-Brasileiros: Os dois lados do Atlântico*. In: Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, vol. 6, n.14 .2000. p. 205-238.

7. Fontes documentais

- BERNARDI, Aquiles. *Stória de Nino Fradello de Nanetto Pipetta*. Caxias do Sul, Est/Sulina, 1976.
- _____. *Vita e Stória de Nanetto Pippeta*. Caxias do Sul, Educs, 1982
- BONI, Luis A. de *Prefácio*. In: BERNARDI, Aquiles. *Vita e Stória de Nanetto Pippeta*. Caxias do Sul, Educs, 1982.
- _____. *Prefácio*. In: LIBERALI, Ricardo Domingos. *Togno Brusaftrat*. Caxias do Sul, Est/Sulina, 1981.
- _____. *Prefácio*. In: BERNARDI, Aquiles. *Stória de Nino Fradello de Nanetto Pipetta*. Caxias do Sul, Est/Sulina, 1976.
- _____. Carta CEPE (09/01/1998). Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, Comissão de Pós-Graduação do CEPE, 1998.
- _____. Carta CEPE (03/06/1998). Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, Comissão de Pós-Graduação do CEPE, 1998.
- CHAVES, Loureiro Flavio; BATTISTI, Elisa. *Cultura Regional: Língua, História, Literatura*
- CLEMENTE, Ir Elvo. *Situação do Dialeto Vêneto no Rio Grande do Sul*. In: Simpósio Internacional de imigração Italiana. Educs, 1996
- CORTELAZZO, Manlio. *Parole Vênete*. Néri Pozze Ed. , S.d.
- _____. *Grafia Veneta Unitaria*. La Galiverna, Ed. Veneza, 1995.
- COSTA, Rovilio. *Imigração Italiana no Rio Grande do sul*. 1975.
- _____. *Prefácio*. In: ITAQUI, José. *De La Del Mar*. 1998
- CIUFFOLETTI, Zeffiro. *Emigrazione Memorie E Realita*. Casimira Grandi, Edit Trento, 1990
- DALL'ALBA, Leonir João. *Stianni In Colônia*. Educs. Caxias do Sul, 1986.
- FROSI, Vitalina Maria. *Os dialetos Italianos no Rio Grande do Sul: convivência e mescla lingüística*. In: Raízes Italianas no Rio Grande do Sul, Editora UPF, 2000.
- FROSI, Vitalina Maria. *Os dialetos Italianos no Rio Grande do Sul: convivência e mescla lingüística*. In: Raízes Italianas no Rio Grande do Sul, Editora UPF, 2000.
- _____. Ficha de recomendação (12/09/2000) Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, 2000.
- GARDELIN, Mario. *Imigração Italiana no Rio Grande do Sul: Fontes Literárias*. Caxias do Sul, Educs, 1988.
- IGNAZZI, Cecília Bateglin. *Le Storie Dei Filo*. Caxias do Sul, Ed. Maneco, 1991.

- _____. *Se godvino cogente: Quadretti di vita paesana*. Livraria do Maneco, 1991.
- ITAQUI, José De Lá Del Mar. Belumat. Caxias do Sul, 1998
- LIBERALI, Ricardo Domingos. *Togno Brusaftrat*. Caxias do Sul, Est Ed., 1981.
- LUZZATTO, Darcy Loss. *Noantri semo taliani grassé a Dio*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1990.
- _____. *LMIO PAESE 'Lé COSI*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1987.
- _____. *Guen'avemo fáto arquante*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1985.
- _____. *Talian (Vêneto Brasileiro) Noções de Gramática, História e Cultura*, Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1994.
- Memorando PROPG (20/02/1998) Encaminhando os pareceres sobre o projeto do Curso de Mestrado em Estudos Regionais. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, Comissão de Pós-Graduação do CEPE, 1998.
- Ministério da Educação e do Desporto-MEC. Ficha de avaliação de proposta para criação de Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, 1998.
- _____. Parecer 1,(05/02/1998). Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, 1998.
- _____. Parecer 1,(10/02/1998). Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, 1998.
- _____. Parecer 1,(15/09/2000). Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, 2000.
- _____. Parecer 2,(30/10/2000) Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, 2000.
- POZENATO, José Clemente. *O Quatrilho*. Porto Alegre, Mercado Aberto, s.d.
- _____. *Processos Culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural*. Caxias do Sul, Educs 2003
- _____. *Regulamento do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Letras em Cultura Regional*.
- _____. Resolução CONSUNI n. 11/2003. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2003.
- SANTOS, Pedro; GUARESCHI, Égide. *O itinerário dos Imigrantes Italianos da região de Santa Maria: estudos através da memória e da identidade*. Ed UFSM.
- SIGNOR, Zilda. *Mãos Rudes Almas Nobres*. Porto Alegre, Pozenato Arte & Cultura

Universidade de Caxias do Sul. Pés na região olhos no Mundo: uma trajetória de qualidade e conquistas (1990-2002). Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2002. Relatório da Reitoria.

TONIAL, Honório. *Na Sbranca de stórie e frótole*. Porto Alegre, Est Ed. , 2000.

VAZATTA, Vicente Abrelino. *Italiani In Rio Grande*. Ivral Ed., 1995.

ZANINI, Maria Catarina. *A família como Patrimônio: a construção de memórias entre descendentes de imigrantes Italianos*. UFSM, 2004.